



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIANA VIEIRA ALEXANDRE DE SOUZA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
CONTRIBUIÇÕES DO PROEF DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**Recife
2025**

MARIANA VIEIRA ALEXANDRE DE SOUZA

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
CONTRIBUIÇÕES DO PROEF DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

Monografia apresentada como
pré-requisito para conclusão do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco - UFRPE.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Carla de
Paiva

**Recife
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

S719p Souza, Mariana Vieira Alexandre de.
A produção do conhecimento em educação física escolar: contribuições do PROEF da Universidade de Pernambuco / Mariana Vieira Alexandre de Souza. – Recife, 2025.
53 f.; il.

Orientador(a): Andréa Carla de Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Conhecimentos - Atitudes e práticas. 3. Escola física escolar. 4. Prática de ensino 5. Professores - Formação. I. Paiva, Andréa Carla de, orient. II. Título

CDD 613.7

MARIANA VIEIRA ALEXANDRE DE SOUZA

Aprovado em de de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Andréa Carla de Paiva

(Orientadora)

Prof. Esp. David de Lima Ramos

Examinador I

Prof. Ms. Eduardo Jorge Souza da Silva

Examinador II

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Maria de Lourdes Mélo Vieira Souza.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida.

Aos meus pais, Egidio e Maria de Lourdes, que são a minha base e por terem acreditado naquela adolescente que um dia sonhou em ser professora de Educação Física. Agradeço também por me apoiarem ao longo da vida, da jornada acadêmica e por compreenderem a minha ausência em certos momentos enquanto eu me dedicava para a formação acadêmica e ao trabalho.

À minha mãe, Maria de Lourdes, por ter sido meu grande exemplo na educação, professora, pedagoga e que atuou em diversas áreas da educação de forma ética, exemplar e por amor à profissão. Agradeço também por todo apoio na minha educação, motivação, afeto, amor e carinho.

À minha irmã, Juliana Vieira, por todo apoio, incentivo, por estar ao meu lado e também por entender a minha ausência enquanto eu me dedicava nessa jornada e no trabalho. Por vivenciar e compartilhar comigo momentos indescritíveis durante esse tempo.

À minha orientadora, Prof^a Dra. Andréa Paiva, por ter aceitado o convite para orientação deste trabalho, por acreditar que tudo ia dar certo, por toda leveza, calma que a fez conduzir esse processo de orientação, por compreender a minha ausência em certos momentos devido ao trabalho, por estar sempre disponível e por se fazer disponível. Agradeço também pelos momentos riquíssimos de orientação e aprendizado.

À Instituição de Ensino, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aos professores do Departamento de Educação Física, Departamento de Educação, Departamento de Letras que contribuíram para minha formação. Em especial, Andréa Paiva, Fabiana Cristina (*in Memoriam*), Angela Santa-Clara, Ywanoska Gama, Rosângela Lindoso, Sérgio Cahú, Socorro Valois, Erika Suruagy, Eduardo Jorge, Mirelly Lucena, Wagner Lira, Rachel Azevedo, Ricardo Lima e Tércio Amancio.

À coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, na presença das Professoras Rosângela Lindoso e Rachel Mello. Estendo também esse agradecimento à servidora administrativa do curso, Elis Gusmão.

À banca examinadora, ao Prof. Esp. David de Lima Ramos e ao Prof. Ms. Eduardo Jorge Souza da Silva agradeço genuinamente pela atenção, apoio e por toda contribuição.

Ao Restaurante Universitário, por proporcionar Segurança Alimentar e Nutricional aos estudantes da UFRPE.

Aos amigos do curso. Em especial, Eduardo Paulo, que ao longo do curso criamos uma amizade boa e sincera, foi minha dupla nos estágios supervisionados obrigatórios, ESO (I, II e III). Sempre me apoiou e incentivou nessa jornada. E também foi uma grande companhia para além dos muros da UFRPE.

À uma grande amiga, Maria Aparecida, que construímos uma amizade desde a UFPE. Recordo quando me falou sobre o edital do ingresso extra, me incentivou para fazer a inscrição, fizemos as inscrições e as matrículas no mesmo dia e foi minha dupla no PIBID. E que foi uma grande companhia para além dos muros das Universidades.

Aos colegas do curso, colegas de outros cursos que cursei disciplinas em comum da educação, fica o meu agradecimento pelo acolhimento, convívio, companhia, apoio mútuo e pelas risadas.

Ao meu primo, André Sonoda, por disponibilizar arquivos que serviam de guia para construção do trabalho, pelas conversas sobre pesquisa e formação acadêmica. Por toda a motivação.

À minha tia, Maria Auxiliadora, que durante a minha vida contribuiu bastante para a minha formação, pela atenção, pelo incentivo e pelas nossas conversas.

À minha prima, Ana Inês Vieira, pelo abstract e pela sua amizade.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, durante essa jornada.

*"I walked across an empty land
I knew the pathway like the back of my hand
I felt the earth beneath my feet
Sat by the river and it made me complete"*

Keane

RESUMO

A temática sobre a produção do conhecimento no mestrado profissional de Educação Física associada com as concepções de Educação Escolar e Educação Física Escolar presentes nos estudos, chamam a nossa atenção para analisar e apontar se estão alinhadas numa perspectiva crítica. O presente estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições da produção do conhecimento do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – Universidade de Pernambuco. Por se tratar de um mestrado profissional, o público-alvo são professores de Educação Física, servidores da Rede Pública de Ensino. Compreende-se que a prática pedagógica do professor é orientada por meio de bases teóricas, para tanto, é possível identificar na prática de ensino quais as teorias e abordagens pedagógicas no âmbito da Educação Física que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo documental. A fonte documental da pesquisa foram as dissertações de mestrado, da 1ª turma do Mestrado Profissional em Educação Física da Universidade de Pernambuco, publicadas em 2020. Para o tratamento dos dados recorreremos à análise de conteúdo do tipo categorial por temáticas. Evidencia-se que a maioria dos alunos têm orientado sua prática educacional com as bases teóricas. Sobre a Concepção de Educação Física Escolar, observamos que o Coletivo de Autores estava presente em 07(sete) das 09(nove) dissertações. Podemos assim inferir que a maior parte dessas dissertações estão construídas sobre referências críticas do conhecimento. Contudo, ressaltamos a necessidade de mais estudos, com ampliação na análise em outros estados e regiões do Brasil.

Palavras-chave: Educação Física, Produção do Conhecimento , Escola.

ABSTRACT

The theme of knowledge production within the Professional Master's Program in Physical Education, when analyzed in conjunction with the underlying conceptions of School Education and School Physical Education present in the studies, calls for critical reflection on whether these elements are aligned with a critical pedagogical perspective. This study aimed to analyze the contributions of knowledge production within the National Network Professional Master's Program in Physical Education at the University of Pernambuco. Given the nature of a professional master's program, the target audience comprises Physical Education teachers employed in the public school system. It is understood that pedagogical practice is grounded in theoretical frameworks; therefore, it is possible to identify, within teaching practices, the pedagogical theories and approaches that inform the teaching-learning processes in the field of Physical Education. This research is qualitative in nature and employs a documentary analysis methodology. The primary data sources were the master's dissertations produced by the 1° class of the Professional Master's Program in Physical Education at the University of Pernambuco, published in 2020. Data were analyzed using thematic categorical content analysis. The findings indicate that the majority of students have guided their educational practices based on theoretical frameworks. Regarding the conception of School Physical Education, it was observed that the Coletivo de Autores framework was present in 7 (seven) out of the 9 (nine) dissertations analyzed. This suggests that most of the dissertations are informed by critical theoretical perspectives. Nonetheless, the study highlights the need for further research that expands this analysis to include other states and regions of Brazil.

Keywords: Physical Education, Knowledge Production , School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da seleção de dissertações do PROEF–UPE.	27
Quadro 1 - Roteiro didático para análise de conteúdo,	28
Quadro 2 - Características das dissertações segundo, autor, ano, título.	29
Quadro 3 - Temáticas das pesquisas em Educação Física,	29
Quadro 4 - Orientadores de estudos acerca da Educação Física,	29
Quadro 5 - Fundamentos da Educação Física Escolar (a partir das produções).	30
Quadro 6 - Características das dissertações segundo, autor, ano, título.	31
Quadro 7 - Temáticas das pesquisas em Educação Física.	31
Quadro 8 - Orientadores de estudos acerca da Educação Física.	32
Quadro 9 - Fundamentos da Educação Física Escolar (a partir das produções).	32
Quadro 10 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 01).	41
Quadro 11 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 02).	42
Quadro 12 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 03).	43
Quadro 13 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 04).	44
Quadro 14 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 05).	46
Quadro 15 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 06).	47
Quadro 16 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 07).	48
Quadro 17 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 08).	50
Quadro 18 - Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 09).	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PROEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.
UPE	Universidade de Pernambuco.
PROEB	Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
ESEF	Escola Superior de Educação Física.
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco.
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.
ETHNÓS	Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte.
BNCC	Base Nacional Curricular Comum.
PCPE	Parâmetros Curriculares de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENTRE CONCEPÇÕES.	16
2.1.PEDAGOGIA TRADICIONAL	17
2.2.PEDAGOGIA NOVA	18
2.3.PEDAGOGIA TECNICISTA	18
2.4.TEORIA DO SISTEMA DE ENSINO COMO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	19
2.5.TEORIA DA ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO	20
2.6.TEORIA DA ESCOLA DUALISTA	21
2.7.PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	21
2.8.EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	22
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	25
4. PESQUISA DOCUMENTAL	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	41

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da produção do conhecimento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - Universidade de Pernambuco (PROEF-UPE) para a Educação Física Escolar. No âmbito específico: Mapear a produção do conhecimento do PROEF-UPE (dissertações) da 1ª turma do ano 2018, bem como e identificar as concepções de educação escolar e Educação Física presentes nas dissertações de Mestrado do PROEF-UPE.

A pós-graduação na área da Educação Física tem se configurado em duas grandes áreas: 1) os estudos que se apoiam nas Ciências da Natureza e Exatas, ao compreender a relação do Exercício Físico/Atividade Física nos componentes da aptidão física e da saúde; 2) os estudos que se apoiam nas Ciências Sociais e Humanas ao tentar compreender as relações da Educação Física Escolar, movimento humano que trabalham os conteúdos didáticos e pedagógicos que permeiam a Educação Física no ambiente escolar (COUTINHO et al., 2012).

Contudo, os programas acima citados que estabelecem relações com a Educação Física Escolar não têm dado conta de uma demanda reprimida de professores da Educação Básica que desejam ingressar em um programa de pós-graduação de mestrado. Diante disso, surgiu o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) que é destinado para graduados em Licenciatura em Educação Física que atuam na Rede Pública de Ensino, nas diversas etapas da Educação Básica. Os mestrandos do PROEF têm a oportunidade de qualificar a sua prática pedagógica, ao mesmo tempo que essa prática precisa ser objeto de estudo em sua pesquisa.

O trabalho docente e o exercício da pesquisa, nesta perspectiva, possuem fronteiras tênues entre si e diversos campos do conhecimento. Essa possibilidade se traduz a partir de um exercício coletivo e constante de reflexão e crítica, que pressupõe a presença da ética como capacidade de interrogação sobre aquilo que fazemos, bem como sobre o conhecimento do conhecimento com o qual operamos no cotidiano. Essa tarefa não é exclusividade das ditas humanidades ou de uma determinada disciplina, mas sim, inerente ao próprio trabalho docente, seja na graduação ou na pós-graduação, e como tal necessitam ser reconhecidas (REZER, 2014, p. 201).

O PROEF é um curso presencial, no modelo híbrido com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior associada no contexto do Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica (PROEB), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi criado em 2018 e atualmente possui 27 instituições associadas ao programa, e no Estado de Pernambuco a primeira turma teve início com a Universidade de Pernambuco, na Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE), no mesmo ano da criação do programa, posteriormente no ano de 2022 tivemos o ingresso da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

A temática em estudo sobre a produção do conhecimento no Mestrado Profissional em Educação Física nesta monografia surgiu pelo interesse na formação dos professores a partir dos anos iniciais do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE, ao participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Além disso, as atividades curriculares como os estágios, atividades complementares e palestras promovidas ao longo do curso permitiram discutir a Educação Física Escolar. Sobretudo, ao comparecer como ouvinte nos Seminários de Educação Física Escolar promovidos pelo Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte (ETHNÓS) passei a delimitar que o objeto de estudo seria a produção do conhecimento do Mestrado Profissional em Educação Física.

Desse modo, é necessário situar este objeto de estudo compreendendo o papel social da escola, que seria o de conduzir os processos educativos para que os estudantes se apropriem dos conhecimentos científicos de diferentes áreas do saber, despertando o compromisso social dos sujeitos, das instituições e dos grupos sociais. Além do seu papel transformador na sociedade, colaborando com a formação do pensamento científico e crítico.

[...] Pensar a função social da escola é pensar os sentidos da Educação e da sociedade que a constrói e que se constrói. A formação do sujeito e de sua subjetividade são produtos do processo educativo a que este mesmo sujeito está submetido e se há interesse da sociedade em participar desse processo de forma consciente e articulada, com fins de uma (re)organização social mais justa, a escola, as “pedagogias”, a Educação deverão ser pautas para construção de políticas públicas com objetivos melhor definidos (CAFFAGNI, 2024, p. 13).

Para Saviani (2011, p. 14) : “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber [...]”.

A necessidade desta pesquisa, portanto, se constitui pela relevância em considerar se as concepções de Educação e Educação Física Escolar estão alinhadas numa perspectiva crítica, por meio da análise das produções acadêmicas, dissertações de mestrado oriundas do programa de pós graduação PROEF, que se diferencia dos demais, por ser um mestrado profissional cujo público-alvo são professores de Educação Física atuantes na Educação Básica, na Rede Pública de Ensino.

Este mestrado contribui para a melhoria da qualidade do ensino público e da prática pedagógica, ao proporcionar a formação continuada em serviço e no exercício da profissão de professor. Por outro lado, também contribui com a valorização do professor e oportuniza o retorno social.

O PROEF apresenta aos professores-pesquisadores, o desafio em fundamentar teórica e metodologicamente, o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas no âmbito da Educação Física Escolar. Mas, quais as referências utilizadas nessas produções? Estão construídas sobre referências críticas do conhecimento? Ou estariam vinculadas a processos pedagógicos conservadores nesta área do conhecimento?

Entende-se que a prática pedagógica do professor é orientada por meio de bases teóricas, em função disso, torna-se importante identificar nesta prática de ensino as teorias e abordagens pedagógicas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.

A pergunta norteadora desta pesquisa, busca revelar: Quais as contribuições da produção do conhecimento do PROEF-UPE para a Educação Física escolar? A partir deste trabalho busca-se ampliar as discussões acerca da produção do conhecimento em Educação Física Escolar.

Com base nos objetivos e na pergunta condutora definimos como delineamento metodológico, a realização de uma pesquisa documental (GIL, 2002), na qual se buscará por meio da análise das dissertações de mestrado, analisar as contribuições da produção do conhecimento do PROEF-UPE para a Educação Física Escolar e apontar como os discentes do mestrado profissional têm orientado sua prática educacional no que se refere às bases teóricas empregadas. Destaca-se

que, em Pernambuco há uma aproximação com abordagens críticas no ensino da Educação Física.

Esta monografia está estruturada em quatro momentos. No primeiro momento, apresentamos o referencial teórico, a concepção de Educação Escolar, as teorias da educação e sua relação com a marginalidade, a compreensão da Educação Física Escolar e as principais tendências pedagógicas.

No segundo momento, apresentamos a metodologia da pesquisa, o percurso metodológico. No terceiro momento apresentamos a análise e os resultados obtidos através da pesquisa documental. Por fim, apresentamos as considerações finais e referências bibliográficas.

2. EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENTRE CONCEPÇÕES.

A educação acontece em diversos espaços, seja ela em um espaço formal ou informal, para isso é necessário que haja uma troca de saberes e experiências.

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para a outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios através dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser (BRANDÃO, 2007, p.13).

“A educação, enquanto fenômeno, apresenta-se como uma comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, numa situação histórica determinada” (SAVIANI, 2007, p. 59).

Na obra *Escola e Democracia*, Saviani (2008) busca classificar as teorias da educação segundo a questão da marginalidade. As teorias não-críticas (Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista) compreendem a educação como instrumento de equalização social, correção da marginalidade. Ao passo que as teorias críticas-reprodutivistas (Teoria do sistema de ensino como violência simbólica, Teoria da escola como aparelho ideológico de Estado e Teoria da escola dualista) compreendem a educação como instrumento de discriminação social, fator de marginalização.

Sobre as teorias críticas e suas subdivisões, Paiva (2017) define:

Quanto às teorias críticas, estão subdivididas entre crítico-reprodutivistas e críticas. A primeira entende que é função própria da educação reproduzir as relações sociais do modo de produção capitalista, e se dedicam a apontar explicações acerca do mecanismo de funcionamento da escola tal qual se apresenta. A segunda entende a educação como instrumento de luta capaz de provocar o exercício da crítica para a transformação social, em que a escola é potencialmente importante para que isso aconteça. Portanto, não basta dizer como se encontra a escola, mas apontar elementos superadores (PAIVA, 2017, p. 51).

Nesse sentido, apresentamos uma classificação dessas teorias a partir de Saviani (2008, p. 5):

[...] as teorias do primeiro grupo de “teorias não-críticas” já que encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma. Inversamente, aquelas do segundo grupo são críticas uma vez que se empenham em compreender a educação remetendo-a sempre a seus condicionantes objetivos, isto é, à estrutura socioeconômica que determina a forma de manifestação do fenômeno educativo[.]

2.1. PEDAGOGIA TRADICIONAL

Em torno do século XIX a constituição dos Sistemas nacionais de Ensino, cujo princípio surgia a educação como direito de todos e dever do estado, esse direito buscava atender os interesses da burguesia. Em virtude da opressão vivenciada no antigo regime, buscava-se vencer a ignorância, idealizava-se que só assim haveria a possibilidade dos súditos se transformarem em cidadãos (SAVIANI, 2008).

[...] A escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente (SAVIANI, 2008, p. 5).

Nesse sentido, a marginalidade era vista sob o ângulo da ignorância, considerava-se como marginalizado, aquele que estava excluído, à margem da sociedade. A escola, portanto, se contrapõe à ignorância, intervém na marginalidade e atua disseminando conhecimentos.

Segundo Saviani (2008, p.6) [...] “as escolas eram organizadas na forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições, que os alunos seguiam atentamente, e aplicava os exercícios, que os alunos deveriam realizar disciplinadamente”.

Essa teoria da educação também era conhecida por ser um modelo de educação bancária, uma vez que a escola era centrada no professor, a forma de organização das cadeiras, o uso de lições. Com isso, o professor transmitia os conhecimentos, depositava-os, cabendo aos alunos ser um receptor passivo do que foi transmitido.

2. 2. PEDAGOGIA NOVA

A pedagogia nova vem para se contrapor a pedagogia tradicional, conforme SAVIANI (2008, p. 6) :“As críticas à pedagogia tradicional formuladas a partir do final do século XIX foram, aos poucos, dando origem a uma outra teoria da educação. Esta teoria mantinha a crença no poder da escola e em sua função de equalização social”.

A educação será um instrumento de correção da marginalidade na medida em que contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, aceitem-se mutuamente e respeitem-se na sua individualidade específica (SAVIANI, 2008, p. 7).

A educação poderia intervir na marginalidade contribuindo em um coletivo sem discriminação. O professor nessa teoria atua como estimulador e orientador da aprendizagem, enquanto que o aluno passa a ser o centro nesse processo de ensino aprendizagem. Embora a intenção da nova escola fosse erradicar a marginalidade, observou-se um avanço no ensino das classes de elite em detrimento do ensino das camadas populares.

[...]Tais conseqüências foram mais negativas que positivas uma vez que, provocando o afrouxamento da disciplina e a despreocupação com a transmissão de conhecimentos, acabou a absorção do escolanovismo pelos professores por rebaixar o nível do ensino destinado às camadas populares, as quais muito freqüentemente têm na escola o único meio de acesso ao conhecimento elaborado. Em contrapartida, a “Escola Nova” aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites (SAVIANI, 2008, p. 9).

2. 3. PEDAGOGIA TECNICISTA

Ao final da primeira metade do século XX, com o escolanovismo apresentando sinais de exaustão. As expectativas na reforma escolar não tinham sido alcançadas, espalhando um sentimento de desilusão no meio educacional.

Embora o conceito teórico da Pedagogia Nova dominasse no período, esta tendência não era eficiente em relação à marginalidade. Sendo assim, houveram tentativas de criar uma Escola Nova Popular, sendo as pedagogias de Freinet e Paulo Freire os exemplos mais marcantes dessa época. Entretanto, havia uma aflição sobre os métodos pedagógicos que permeiam o escolanovismo que resulta na eficiência instrumental.

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico (SAVIANI, 2008, p.10).

A pedagogia tecnicista visa preparar o aluno para o mercado de trabalho. Baseando-se no modelo de ensino técnico, cabendo ao professor o papel de transmissor do conhecimento, enquanto que o aluno seria o receptor.

A educação é vista como um mecanismo de equalização social, superando assim a marginalidade, entendendo essa relação:

Compreende-se, então, que para a pedagogia tecnicista a marginalidade não será identificada com a ignorância nem será detectada a partir do sentimento de rejeição. Marginalizado será o incompetente (no sentido técnico da palavra), isto é, o ineficiente e improdutivo. A educação estará contribuindo para superar o problema da marginalidade na medida em que formar indivíduos eficientes, isto é, aptos a dar sua parcela de contribuição para o aumento da produtividade da sociedade. Assim, estará ela cumprindo sua função de equalização social (SAVIANI, 2008, p. 11).

2. 4. TEORIA DO SISTEMA DE ENSINO COMO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

O sistema de ensino passa a ser definido como uma modalidade específica de violência simbólica diante da ação pedagógica, autoridade pedagógica e trabalho pedagógico.

Sobre a educação e sua relação com a marginalidade, podemos inferir que:

Marginalizados socialmente porque não possuem força material (capital econômico) e marginalizados culturalmente porque não possuem força simbólica (capital cultural). E a educação, longe de ser um fator de superação da marginalidade, constitui um elemento reforçador da mesma (SAVIANI, 2008, p. 17).

Portanto, nessa teoria a sociedade se estrutura a partir de um sistema de relações de força material e simbólica entre os grupos ou classes. A escola reforça a desigualdade social por meio da reprodução cultural e social, reforçando assim a marginalidade.

2. 5. TEORIA DA ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO

Nessa teoria compreende-se que o Aparelho do estado se subdivide em Aparelhos repressivos do Estado e Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), conforme Andrade e Souza (2023, p. 132):

O aparelho do Estado se subdivide em: aparelho repressivo do Estado, formado pelo governo, a administração, o exército, a polícia, os tribunais, as prisões etc. Mecanismos por meio dos quais, a classe dominante perpetua sua dominação por meio força, e pelos aparelhos ideológicos do Estado, utilizados pela classe dominante para difundir suas ideologias, propugnando a obtenção do consenso social e o estabelecimento de uma hegemonia duradoura, composto por diferentes instituições civis, entre elas estão a família, as religiões, os sindicatos, as escolas, etc. Esses mecanismos reproduzem e disseminam as ideologias dominantes (ANDRADE; SOUZA, 2023, p. 132).

Andrade e Souza (2023, p. 139) apontam que:

Nesta perspectiva o aparelho do Estado serve aos interesses da classe hegemônica. Althusser afirma que na sociedade capitalista, a escola é o principal aparelho ideológico do Estado, assim, possui uma posição dominante em relação aos demais. A instituição escolar atua a serviço do Estado e conseqüentemente a favor da manutenção e reprodução da ordem social vigente. A educação na sociedade de classes, observa a distinção na formação destinada a cada classe. A escola nesses moldes tem função de distribuir e direcionar os conteúdos escolares de acordo com a posição social da clientela.

Saviani (2008, p. 19) afirma: “O fenômeno da marginalidade inscreve-se no próprio seio das relações de produção capitalista que se funda na expropriação dos trabalhadores pelos capitalistas. Marginalizada é, pois, a classe trabalhadora”.

A marginalidade, passa a ser definida como a classe trabalhadora, que atende o interesse do sistema capitalista e o Aparelho Ideológicos do Estado Escolar o interesse da burguesia e do sistema.

A escola, portanto, atende aos interesses do sistema capitalista, ao disseminar os saberes práticos envolvidos nessa ideologia dominante. Andrade e

Souza (2023, p. 139) relatam ainda que: “A escola enquanto aparelho ideológico do Estado, cumpre dupla função, ela reproduz a qualificação profissional e a submissão dos operários a ordem vigente”.

2. 6 TEORIA DA ESCOLA DUALISTA

Sobre essa teoria a escola é apontada como aparelho ideológico, conforme Saviani (2008, p. 22):

A escola é, pois, um aparelho ideológico, isto é, o aspecto ideológico é dominante e comanda o funcionamento do aparelho escolar em seu conjunto. Conseqüentemente, a função precípua da escola é a inculcação da ideologia burguesa. Isto é feito de duas formas concomitantes: em primeiro lugar, a inculcação explícita da ideologia burguesa; em segundo lugar, o recalçamento, a sujeição e o disfarce da ideologia proletária.

Denominada de teoria dualista , por admitir que a sociedade capitalista é dividida em burguesia e no proletariado. Corroborando com a afirmação de Saviani (2008, p. 22) :

Vê-se, assim, a especificidade dessa teoria. Ela admite a existência da ideologia do proletariado. Considera, porém, que tal ideologia tem origem e existência fora da escola, isto é, nas massas operárias e em suas organizações. A escola é um aparelho ideológico da burguesia e a serviço de seus interesses.

2. 7. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Saviani (2008) relata que as teorias classificadas como críticas consideram os condicionantes sociais para compreensão da educação.

Há, pois, nessas teorias uma cabal percepção da dependência da educação em relação à sociedade. Entretanto, como na análise que desenvolvem chegam invariavelmente à conclusão de que a função própria da educação consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere, bem merecem a denominação de “teorias crítico-reprodutivistas” (SAVIANI, 20008, p. 13).

Com isso, Saviani (2011) passou a apontar sobre a importância de formular uma teoria crítica que fizesse crítica às teorias críticas-reprodutivistas, denominando-a de pedagogia histórico-crítica.

[...]a expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI, 2011, p. 76).

Sendo assim, a pedagogia histórico-crítica surgiu diante da finalidade de mudança da sociedade como descrito por SAVIANI (2011, p. 80):

[...]Essa formulação envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação [...].

A pedagogia histórico-crítica preconiza na relação com a educação escolar a identificação do saber objetivo construído historicamente, reformulação do saber objetivo em saber escolar e suprimentos meios para que os alunos além de assimilar o saber objetivo como resultante, compreendam como se dá a sua produção e tendências para transformá-lo (SAVIANI, 2011).

2. 8. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Observa-se ao longo da história da Educação Física no Brasil que bases teóricas sustentam as teorias pedagógicas da Educação Física. Darido (2003, p. 1) afirma que:

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo deste último século, e todas estas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 2003, p. 1).

Com isso, Sorato e Euzébio (2014, p. 1) apontam que a Educação Física:

[...] Se desenvolveu fortemente ligada às instituições médica, militar e esportiva, sendo historicamente subordinada aos interesses destas instituições. A Educação Física surge com o papel de promoção de corpos saudáveis, dóceis, preocupados com a estética, mão de obra e nacionalismo, porém essa determinação inicial se altera por seio das mudanças históricas (SORATO; EUZÉBIO, 2014, p.1).

A Educação Física, portanto, vem sendo influenciada por diversas áreas da ciência, o que contribui fortemente com o seu objeto de estudo, e ao longo do seu percurso a fez passar por uma crise de identidade. Neste sentido, corroboramos com Daolio (2004, p. 9) ao afirmar:

[...] Depois do predomínio das ciências biológicas nas explicações do corpo, da atividade física e do esporte por parte da educação física, essa tarefa hoje parece estar dividida com os conhecimentos provindos de outras áreas, tais como a antropologia social, a sociologia, a história, a ciência política e outras [...] (DAOLIO, 2004, p. 9).

Castellani Filho (1999) classifica as teorias da Educação Física como não propositivas e propositivas. As consideradas não propositivas são as abordagens Fenomenológica, Sociológica e Cultural. Representadas respectivamente por Silvano Santin e Wagner Wey Moreira, Mauro Betti e Jocimar Daólio.

Enquanto relata que no grupo das teorias propositivas há a presença de não sistematizadas e sistematizadas. No primeiro grupo seriam as concepções Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico-Emancipatória (aponta uma movimentação para o campo das sistematizadas). Estas representadas respectivamente por Go Tani, João Batista Freire e Elenor Kunz. Também neste grupo tem a presença de uma que foi originária da abordagem Cultural, que passou uma nova nomeação por Jocimar Daólio, sendo assim denominada de Plural. Localiza-se também Aulas Abertas, proposta esta que vem de Reiner Hildebrandt (CASTELLANI FILHO, 1999).

Por fim, no universo das propositivas sistematizadas, encontramos duas concepções: A primeira, nossa velha conhecida, que centra sua ação pedagógica na relação paradigmática da educação física com a Aptidão Física e uma outra chamada pelos seus autores, de Crítico-Superadora (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 152-153).

A partir da década de 80 houve um avanço na área a partir do surgimento das concepções, abordagens e perspectivas de Educação Física. Sendo assim, significativo para a Educação Física no período histórico e na atualidade serviu para fundamentar a compreensão da metodologia de ensino da Educação Física no âmbito escolar (BARBIERI; PORELLI; MELLO, 2008).

Sorato e Euzébio (2014, p. 1) afirmam sobre a importância das teorias críticas progressista, conforme relatam que:

[...]As concepções crítico emancipatória e a crítico superadora devem se fazer presentes na realização das práticas pedagógicas dos professores. É necessário compreender a Educação Física como um fenômeno histórico cultural, como uma disciplina que trata de um conhecimento, denominado de Cultura Corporal segundo Coletivo de Autores (1992) e de movimento humano (Cultura Corporal de Movimento) segundo Kunz (2006), que apresente aos alunos os diferentes conteúdos da Educação Física como conhecimento cultural construído historicamente pelo homem (SORATO; EUZÉBIO, 2014, p.1).

Observa-se que diversos teóricos da área da Educação Física se encontram na tentativa de compreender as manifestações corporais humanas dentro da perspectiva cultural. O que pode ser comprovado através da literatura da área. Embora, os autores tenham propostas divergentes, mas se conectam a ela, seja de maneira implícita ou explícita (DAOLIO, 2004).

É possível perceber a utilização da expressão "cultura" acompanhada de termos como "física", "corporal", "de movimento", "corporal de movimento" e outros. Entretanto, essa utilização aparece de forma superficial, por vezes incompleta ou de forma reducionista (DAOLIO, 2004, p. 14)..

Darido (2003, p. 22) comenta sobre a abordagem crítico-superadora::

A abordagem crítico-superadora nos tem alertado sobre a importância da Educação e da Educação Física contribuírem para que as mudanças sociais possam ocorrer, diminuindo as desigualdades e injustiças sociais. Um objetivo, aliás, que os educadores devem partilhar. No entanto, observando a prática pedagógica dos professores de Educação Física que cursam programas de pós-graduação, e que, portanto, conhecem as abordagens, percebemos que eles se ressentem de elementos para trabalharem com a abordagem crítico-superadora na prática concreta. Mas as dificuldades não devem impedir a sua discussão e implementação. (DARIDO, 2003, p. 22)

Para Paiva (2017 p. 69):

[...] a base da Metodologia Crítico-Superadora sob os fundamentos dos estudos educacionais críticos, especialmente advindos do marxismo, estão diretamente alinhados não só ao método proposto pela Pedagogia Histórico-Crítica, mas a uma teoria crítica curricular que busca oferecer aos estudantes apropriação e produção do conhecimento para superação das reais condições de vida posta para humanidade (PAIVA 2017 p. 69).

Nesta perspectiva , estamos de acordo com a compreensão da obra Coletivo de Autores (1992) ao trazer o entendimento da Educação Física Escolar, ao afirmar que:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Neira e Nunes (2022, p. 6),

A Educação Física que acontece nas escolas tornou-se componente curricular obrigatório, inserido na área das Linguagens. Tanta movimentação gerou outras perspectivas curriculares. Pautadas nas Humanidades, as concepções mais recentes tomam as brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas como produção simbólica e as suas gestualidades como formas de expressão e comunicação de uma dada cultura, possuindo como objetivo comum a apropriação crítica do movimento humano relativa aos seus sentidos, significados, símbolos e códigos que organizam os modos de se movimentar em práticas culturais específicas (NEIRA; NUNES, 2022, p. 6).

Souza Júnior (2001, p. 12) afirma que a Educação Física é um componente curricular e a sua história constata a necessidade de superação do status de marginalidade assumido/dedicado à Educação Física no currículo escolar e que se busque um reconhecimento de componente curricular importante para o processo de formação humana, em que o saber e o fazer constituem-se como um par dialético

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 155): “A pesquisa é um processo formal, com método de pensamento reflexivo que necessita de um tratamento científico e se estabelece no caminho para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 155).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental. Segundo Gil (2002, p. 45) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO,

2007, p. 122-123).

Ainda segundo Gil (2002, p. 46) : “De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc”.

A fonte documental da pesquisa foram as dissertações de mestrado oriundas da 1ª turma do PROEF-UPE. A coleta dos dados, portanto, foi realizada através do repositório das dissertações do Mestrado Profissional em Educação Física da UPE.

Para a seleção das dissertações do PROEF-UPE foram utilizados os seguintes critérios:

a) Base de dados: foram realizadas buscas no repositório das dissertações do Mestrado Profissional em Educação Física UPE, através do link: <https://w2.solucaoatrio.net.br/somos/upe-mpef/index.php/pt/mestrado-profissional/dissertacoes-mestrado-profissional>

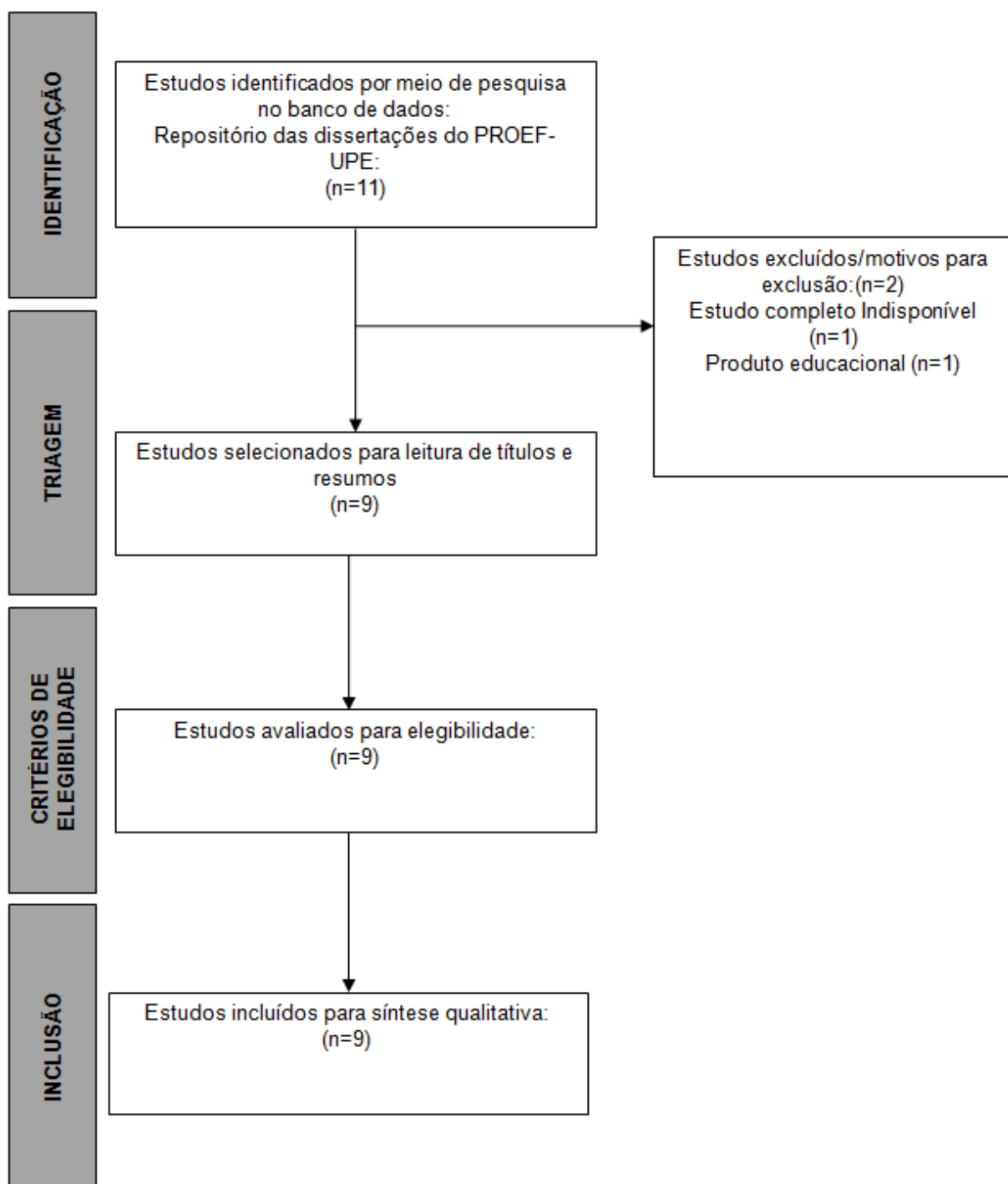
b) Estratégias de busca: adotou-se o ano de publicação 2020 por serem as primeiras produções apresentadas pela 1ª turma do PROEF-UPE.

c) Critérios de inclusão: foram selecionadas todas as dissertações do Mestrado Profissional de Educação Física UPE publicadas no ano de 2020.

d) Critérios de exclusão: foram excluídas dissertações que não estavam disponíveis para download bem como links relacionados aos produtos educacionais.

A Figura 1 apresenta o processo de seleção das dissertações elegíveis para a pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de dissertações do PROEF–UPE¹.



Fonte: elaborada pela autora, 2025.

Como forma para tratamento dos dados recorreremos à análise de conteúdo categorial por temática. Segundo Souza Junior, Melo e Santiago *et al.* (2010, p. 34), “[...] consiste num recurso técnico para análise de dados, provenientes de

¹ As informações que não foram encontradas nos resumos foram obtidas ao longo dos textos das dissertações de mestrado.

mensagens escritas ou transcritas”. Este tipo de análise é dividida em etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Roteiro didático para análise de conteúdo.

ETAPAS	INTENÇÕES	AÇÕES
1ª etapa: pré-análise	*Retomada do objeto e objetivos da pesquisa; *Escolha inicial dos documentos; Construção inicial de indicadores para a análise: definição de unidades de registro - palavras-chave ou frases; e de unidade de contexto – delimitação do contexto (se necessário);	Leitura fluente: primeiro contato com os textos, captando o conteúdo genericamente, sem maiores preocupações técnicas; Constituição do corpus: seguir normas de validade: 1-Exaustividade - dar conta do roteiro; 2- Representatividade - dar conta do universo pretendido; 3- Homogeneidade - coerência interna de temas, técnicas e interlocutores; 4- Pertinência - adequação ao objeto e objetivos do estudo.
2ª etapa: Exploração do material	Referenciação dos índices e a elaboração de indicadores - recortes do texto e categorização; Preparação e exploração do material - alinhamento;	Desmembramento do texto em unidades/categorias - inventário (isolamento dos elementos); Reagrupamento por categorias para análise posterior - classificação (organização das mensagens a partir dos elementos repartidos)
3ª etapa: Tratamento dos dados e interpretação	Interpretações dos dados brutos (falantes); Estabelecimento de quadros de resultados, pondo em relevo as informações fornecidas pelas análises;	Inferências com uma abordagem variante/qualitativa, trabalhando com significações em lugar de inferências estatísticas.

Fonte: Souza Júnior *et al.* (2010).

As fontes para coleta de dados foram os resumos digitais do acervo do repositório das dissertações do Mestrado Profissional em Educação Física UPE, no entanto, recorreremos ao texto completo quando não foram encontrados os dados para análise das produções.

Na presente pesquisa contamos com a elaboração de quadros analíticos, para assim identificarmos os dados gerais das dissertações de mestrado do PROEF-UPE, publicadas no ano de 2020, conforme apresentamos posteriormente no Quadro 6.

Sendo assim, o quadro 2 contou com os dados gerais das dissertações de mestrado, os itens de Categorização 1: autor, ano e título.

Categorização 1 – Dados gerais (a partir das produções).

Quadro 2 - Características das dissertações segundo, autor, ano, título.

N°	ANO	AUTOR	TÍTULO

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

O Quadro 3 trata das temáticas acerca da Educação Física Escolar. Na Categorização 2 - buscou-se identificar quais as temáticas na área da Educação Física Escolar que estavam sendo pesquisadas.

Categorização 2 – Temáticas em Educação Física (a partir das produções).

Quadro 3 - Temáticas das pesquisas em Educação Física.

TEMÁTICA	QUANTIDADE

Fonte: Souza Júnior.

O Quadro 4 trata dos professores orientadores e seus respectivos Grupos de Pesquisa. das temáticas acerca da Educação Física Escolar. Na Categorização 3 - buscou-se identificar quem eram os orientadores das pesquisas.

Categorização 3 – Identificação dos orientadores (a partir das produções).

Quadro 4 - Orientadores de estudos acerca da Educação Física.

ORIENTADORES	GRUPO DE PESQUISA	QUANTIDADE

Fonte: Adaptado de Souza Júnior.

Por fim, Na Categorização 4 – buscamos destacar as categorias de análise relacionadas a Educação Escolar/Educação Física Escolar, segundo o(s) autor(es) de referência que embasaram as dissertações de mestrado e sua prática, bem como as principais argumentações acerca de Educação Física Escolar, argumentações de

críticas e de recomendações acerca da Educação Física escolar, conforme Quadro 5:

Categorização 4 – Fundamentos da Educação Física Escolar (a partir das produções).

Quadro 5 - Fundamentos da Educação Física Escolar (a partir das produções).

Título	
Autoria	
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	
Concepção de Educação Física escolar	
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	

Fonte: Adaptado de Souza Júnior, Melo e Santiago (2010).

As informações extraídas para preenchimento do quadro 5 foram agrupadas (APÊNDICES– A-I).

Por se tratar de uma pesquisa com uso de dados secundários de domínio público não foi necessária a submissão ao comitê de ética em pesquisa.

4. PESQUISA DOCUMENTAL

Para a seleção dos dados da pesquisa documental buscou-se mapear no repositório do PROEF-UPE, as dissertações de mestrado que foram publicadas no ano de 2020, compreendendo que foram as primeiras dissertações apresentadas, entendendo assim que pertenciam a primeira turma. Seguindo os critérios de elegibilidade dos estudos foram selecionadas 9 dissertações.

No Quadro 6 são apresentadas as dissertações de mestrado do PROEF-UPE depositadas no ano de 2020, que foram selecionadas para a pesquisa documental, de acordo com as suas características, cujos autores foram identificados apenas pelo seu sobrenome.

Quadro 6 - Características das dissertações segundo, autor, ano, título.

N°	ANO	AUTOR	TÍTULO
1	2020	NASCIMENTO	A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral.
2	2020	SILVA	A sistematização dos conhecimentos da cultura corporal no componente curricular educação física na rede municipal de Goiana-PE.
3	2020	OLIVEIRA	Aprendizagem do jogo nas aulas de educação física no I ciclo do ensino fundamental.
4	2020	SOBRAL	Avaliação em educação física: desafios à prática pedagógica do professor na escola.
5	2020	CAMPOS	Conteúdos presentes nos discursos de professores de educação física de Ipojuca/PE acerca de suas práticas pedagógicas: uma análise das concepções de corpo e de metodologia de ensino.
6	2020	SILVA	Educação física escolar: desafios do método da prática social na realidade de uma escola pública
7	2020	ANDRADE	Intervenções pedagógicas na temática de gênero: uma análise das aprendizagens nas aulas de educação física.
8	2020	SANTOS	Saúde nas aulas de educação física no ensino médio: uma proposição.
9	2020	RAMOS	Sistematização da aprendizagem do conteúdo jogo nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental.

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

No Quadro 7 foi possível identificar a diversidade de temáticas relacionadas com a Educação Física Escolar, evidenciamos que a temática Educação Física e jogo está presente em dois estudos.

Quadro 7- Temáticas das pesquisas em Educação Física.

TEMÁTICA	QUANTIDADE
Educação Física e luta	1
Educação Física e sistematização de conhecimentos	1
Educação Física e jogo	2
Educação Física e avaliação	1
Educação Física e análise de discurso	1
Educação Física e método da prática social	1
Educação Física e gênero	1

Educação Física e saúde	1
-------------------------	---

Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 8 mostra que no total de 9 estudos, os orientadores que orientaram mais de um aluno na primeira turma do PROEF-UPE corresponderam a Ana Rita Lorenzini (2) e Nadia Patrizia Novena (2). Foi possível identificar que no período analisado de um total de 7 orientadores, o percentual de orientadores do Grupo de Pesquisa ETHNÓS foi mais elevado (85,7%) em relação ao Grupo de Pesquisa Diversità (14,3%).

Quadro 8 - Orientadores de estudos acerca da Educação Física.

ORIENTADORES	GRUPO DE PESQUISA	QUANTIDADE
Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira	ETHNÓS	1
Marcelo Soares Tavares de Melo	ETHNÓS	1
Ana Rita Lorenzini	ETHNÓS	2
Lívia Tenorio Brasileiro	ETHNÓS	1
Nadia Patrizia Novena	Diversità	2
Kadja Michele Ramos Tenório	ETHNÓS	1
Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Junior	ETHNÓS	1

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 9 buscamos identificar os autores de referência que fundamentam nas dissertações a concepção de Educação e Educação Física Escolar.

Quadro 9 - Fundamentos da Educação Física Escolar (a partir das produções).

ELEMENTOS	AUTORES	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES
TEORIA E/OU AUTOR DE REFERÊNCIA (EDUCACIONAL)	Libâneo (1998; 1994)	2
	Saviani (1991; 2008; 2009; 2011; 2012; 2015)	5
	Mészáros (2005)	1
	Oliveira et al, (2007)	1
	Piaget (2009)	1
	Freire (1999)	1
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Coletivo de autores (1992;2012).	7
	Gonçalves (1994),	1

ELEMENTOS	AUTORES	QUANTIDADE DE DISSERTAÇÕES
	Ghiraldelli (1991)	1
	Castellani (1988)	1
	Chiés (2004),	1
	Darido (2001; 2003; 2005; 2010; 2018)	1
	Neira (2011; 2018)	1
	Silva (2010)	1
ARGUMENTAÇÕES DE CRÍTICAS ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Coletivo de Autores (2012).	2
	BNCC	1
ARGUMENTAÇÕES DE RECOMENDAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Currículo do EM Integral (2010)	1
	Parâmetros Curriculares de Pernambuco PCPE (PERNAMBUCO, 2013)	2
	Base Nacional Curricular Comum- BNCC (2017)	1
	Matriz Curricular - Orientação Metodológica do município de Goiana (2011)	1
	Coletivo de Autores (2012)	4
	Libâneo (1994)	1
	Neiman (1999)	1
	Buss (2000)	1
	Guedes (1997)	1
	Nahas e Corbin (1992)	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O Quadro 9 mostra que no elemento teoria e/ou autor de referência (educacional) presentes nas dissertações de mestrado, os teóricos que foram mais citados nas dissertações foram: Saviani (citado em 5 dissertações) e Libâneo (citado em 2 dissertações). Podemos inferir que esse dado está ligado fortemente por serem teorias críticas que servem de base para abordagens críticas da Educação Física Escolar. No entanto, ao longo da pesquisa documental encontramos uma dissertação que não apresentava a teoria e/ou autor de referência da Educação Escolar. Refletindo sobre essa questão conforme já abordamos anteriormente, trata-se de um mestrado profissional, no qual a pesquisa deve estar ligada com a sua prática pedagógica.

Ainda sobre o Quadro 9 analisamos o elemento Concepção de Educação Física Escolar presentes nas dissertações de mestrado, o Coletivo de Autores se mostrou predominante em 7 das 9 dissertações. Demonstrando assim, uma aproximação dos discentes do mestrado com a abordagem crítico-superadora, uma reflexão é a aproximação que o Estado de Pernambuco tem com essa abordagem crítica. No elemento argumentações de críticas acerca da Educação Física Escolar, sendo (2) dissertações que citaram o Coletivo de Autores e (1) BNCC.

Por fim, ao analisar o elemento argumentações de recomendações acerca da Educação Física Escolar os achados apontaram para Coletivo de Autores como o mais citado seguido do Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013).

Com isso, analisamos as 9 dissertações do PROEF-UPE, da primeira turma, publicadas no ano de 2020.

O estudo de Nascimento (2020), buscou analisar a Gamificação como estratégia de ensino do conteúdo Luta nas aulas de educação física em uma Escola de Referência em Ensino Médio no estado de Pernambuco. Através de uma pesquisa qualitativa bibliográfica e documental, inserindo no âmbito escolar por meio de uma pesquisa-ação. A intervenção foi realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Recorreu para a análise de conteúdo categorial por temática. Concluiu-se que a Gamificação utilizada como estratégia didático metodológica gerou contribuições no trato da Luta nas aulas de educação física. Apontando para o fortalecimento da Gamificação como estratégia de ensino, embora necessite de mais trabalhos que investiguem suas potencialidades em relação à aprendizagem.

Na pesquisa de Silva (2020) o objetivo foi analisar como está sendo sistematizado os conhecimentos da cultura corporal no componente curricular Educação Física da rede Municipal de ensino de Goiana- PE. Através de uma pesquisa inicialmente bibliográfica, passando por análise documental e por fim de campo. A amostra foi de professores efetivos que tinham turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Pode-se concluir que cerca da metade dos professores elaboram o plano de ensino e sistematizam os conteúdos da cultura corporal, embora sua prática seja afetada por questões estruturais, materiais e de ausência de formação continuada.

Já o estudo de Oliveira (2020) teve como objetivo analisar como os estudantes do Ensino Fundamental aprendem o conteúdo jogo nas aulas de Educação Física no nível de organização da identidade dos dados da realidade. A

amostra foi de estudantes de três turmas dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola estadual de Aracaju. No que se refere às análises dos resultados advindos do campo e com a literatura comparada sobre aprendizagem do jogo nas aulas de Educação Física no I Ciclo do Ensino Fundamental, o jogo como conteúdo e signo potencializou a elevação dos níveis de pensamento dos investigados, mobilizando a consciência.

O estudo de Sobral (2020), buscou analisar os limites e as possibilidades presentes em um processo de avaliação de aulas de Educação Física de uma turma de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. Através de uma pesquisa qualitativa que decorreu em duas etapas, bibliográfica e pesquisa-ação. Por fim, percebe-se que ao repensar a avaliação nas aulas, por meio do reconhecimento do par dialético objetivo/avaliação, valendo de uma infinidade de instrumentos de avaliativos, possibilita que os mesmos compreendam como alcançou determinada nota ou conceito e o seu processo de aprendizagem.

A pesquisa de Campos (2020) teve como objetivo analisar os conteúdos existentes nas falas dos Professores de Educação Física de Ipojuca/PE acerca das concepções de corpo e das metodologias de ensino presentes nas suas práticas pedagógicas, como subsídio para a construção do currículo do município. O percurso metodológico se deu através da leitura analítica bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. Uma amostra de cinco professores de Educação Física da Rede Municipal de Ipojuca/PE. Concluiu, portanto, que a construção do currículo deve atender as necessidades do município. Outro ponto importante é considerar as concepções dos professores da Rede, estes relataram que o momento de formação continuada pode ser destinado para proporcionar estudos e debates sobre a temática, considerando a troca de experiências e conhecimentos dos professores.

O estudo de Silva (2020) teve como objetivo analisar o Método da Prática Social em aulas de Educação Física na rede municipal de Jaboatão dos Guararapes. Através de uma pesquisa-ação que envolveu estudantes, professor/pesquisador e outros sujeitos educacionais de uma Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI). Os resultados indicaram um avanço qualitativo no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, verificou-se também indicativos na melhoria no ensino da Cultura Corporal advindos do Método da Prática Social.

A pesquisa de Andrade (2020) cujo objetivo foi analisar o conteúdo dos discursos de alunos dos anos finais do ensino fundamental relacionados às

aprendizagens da categoria gênero, a partir de intervenções pedagógicas realizadas nas aulas da disciplina Educação Física. Estudo de abordagem qualitativa que se inicia com uma pesquisa bibliográfica e documental e por fim de campo. O público-alvo foram estudantes do Ensino Fundamental do município de Moreno/PE. Ao final verificou-se: “a perpetuação de compreensões conflituosas e preconceitos, ligados ao interesse por novas construções e novos entendimentos para estabelecer outras práticas sociais”.

Já a pesquisa de Santos (2020) teve como objetivo problematizar sobre o entendimento e abordagem do tema saúde nas aulas de educação física no ensino médio, utilizando estratégias metodológicas para o desenvolvimento da autonomia dos educandos para um estilo de vida mais saudável e crítico. . Estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e pesquisa-ação. Ao final do estudo pôde-se concluir que embora se trate de uma pesquisa-ação, necessitando ainda de mais estudos, com a pesquisa acreditou-se ser pertinente a utilização desta proposta em outras realidades educacionais considerando os resultados qualitativos que obtiveram com as intervenções.

Por fim, o estudo de Moura (2020) teve o objetivo de analisar como os estudantes dos anos finais do ensino fundamental sistematizam a aprendizagem do Jogo nas aulas de Educação Física. Na metodologia buscou-se aproximação com o Materialismo Histórico-Dialético e com método da ascensão do abstrato ao concreto. Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Através da pesquisa-ação. Como resultados identificou-se que o método pedagógico contribuiu para a sistematização da aprendizagem do Jogo, além do salto qualitativo na formação de conceitos, as generalizações, elevando o nível de pensamento nos estudantes.

Evidencia-se, portanto, que as dissertações de mestrado do PROEF-UPE publicadas no ano de 2020, apontaram em sua maioria que os discentes do mestrado seguem um embasamento teórico crítico da Educação e da Educação Física Escolar. Pode-se inferir também que essas bases teóricas empregadas na pesquisa orientam sua prática educacional, uma vez que a prática pedagógica necessita ser objeto de estudo na pesquisa. Destaca-se que o mestrado em questão contribui para a qualificação da prática pedagógica e o retorno para a sociedade é visível através das produções acadêmicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar as contribuições da produção do conhecimento do PROEF-UPE da 1ª turma do ano 2018 para a Educação Física Escolar, mapear a produção do conhecimento e identificar as concepções de Educação Escolar e Educação Física presentes nas dissertações de Mestrado do PROEF-UPE.

Para isso, recorreremos a uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa com análise de conteúdo categorial. Ao todo foram selecionadas 9 dissertações de mestrado que se encaixavam nos critérios de elegibilidade.

Os achados apontaram que a maior parte dos alunos têm orientado sua prática educacional com as bases teóricas. No item teoria e/ou autor de referência (educacional) observamos a predominância nos estudos de autores críticos da Educação e que contribuem para tendências pedagógicas críticas da Educação Física, como é o caso de Saviani que foi citado em 5 dissertações e Libâneo em 2.

Ao mapearmos as dissertações para identificar o item Concepção de Educação Física Escolar, podemos observar um dado interessante, o Coletivo de Autores aparecia em 7 das 9 dissertações. Podemos assim inferir que a maior parte dessas dissertações estão construídas sobre referências críticas do conhecimento, o que demonstrou uma aproximação às teorias críticas da Educação e a abordagem crítico-superadora.

No entanto, ressaltamos a importância de mais estudos na área da produção do conhecimento deste mestrado profissional, a análise em outros estados e regiões do Brasil. Sobretudo por ser um mestrado profissional que consegue atender uma demanda reprimida de professores que estão na Rede Pública de Ensino e almejam essa formação, além do mais a aprimorar a prática pedagógica, que passa a ser o seu objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. P. Intervenções pedagógicas na temática de gênero: uma análise das aprendizagens nas aulas de educação física. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 178. 2020.

ANDRADE, R. P.; SOUZA, R. A. EDUCAÇÃO E REPRODUÇÃO: a escola com aparelho ideológico do estado na obra de Louis Althusser (1918-1990). **Communitas**, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 129–140, 2023. DOI: 10.29327/268346.7.15-9. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/6381>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BARBIERI, Aline Fabiane; PORELLI, Ana Beatriz; MELLO, Rosângela Aparecida. Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 223–240, 2010. DOI: 10.5007/2175-8042.2008n31p223. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p223>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

CAFFAGNI, Carla Wanessa do Amaral. Qual a função social da escola? Reflexões de nuances sociais e políticas a respeito da instituição escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.l.], v. 32, n. 122, mar. 2024. ISSN 1809-4465. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/4250>. Acesso em: 20 fev. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362024003204250>.

CAMPOS, T. M. S. Conteúdos presentes nos discursos de professores de educação física de Ipojuca/PE acerca de suas práticas pedagógicas: uma análise das concepções de corpo e de metodologia de ensino. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 113. 2020.

CASTELLANI FILHO, Lino. A Educação Física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas. 1999. 189f Tese (doutorado) Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COUTINHO, R. X.; SOARES, M. C.; FOLMER, V.; PUNTEL, R. L. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar.

Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 9, n. 17, 2012. DOI: 10.21713/2358-2332.2012.v9.300. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/300>. Acesso em: 04 fev. 2025.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente. Disponível em: <<https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/proef/>>. Acesso em: 20 dez. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, D. F. A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 107. 2020.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari (Orgs.). **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022.

Oliveira, F. F. Aprendizagem do jogo nas aulas de educação física no I ciclo do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 117. 2020.

PAIVA, A. C. Pedagogia histórico-crítica e currículo escolar: contribuições para a prática pedagógica da Educação Física. 2017. 295 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, Universidade de Pernambuco, Recife, 2017.

RAMOS, P. C. Q. M. Sistematização da aprendizagem do conteúdo jogo nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 170. 2020.

REZER, R. A epistemologia nos cursos de Educação Física: experiências e desafios (o contexto da UNOCHAPECO)...¹ Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 189-204, jan./mar. 2014

SANTOS, J. W. Saúde nas aulas de educação física no ensino médio: uma proposição. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 116. 2020.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Silva, L. H. sistematização dos conhecimentos da cultura corporal do componente curricular educação física na rede municipal de Goiana-PE. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 109. 2020.

SILVA, R. R. Educação física escolar: desafios do Método da Prática Social na realidade de uma escola pública Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 165. 2020.

SOBRAL, C. K. V. Avaliação em educação física: desafios à prática pedagógica do professor na escola. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Universidade de Pernambuco, Recife, p. 175. 2020.

SORATO, H. R.; EUZEBIO, C. A. Educação Física no Brasil: a história que se contou. **EFDeportes.com**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 188, jan. de 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/educacao-fisica-no-brasil-a-historia.htm>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; MELO, Marcelo S. T; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jul./set. 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 10 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 01).

Título	A gamificação como uma estratégia de ensino da luta nas aulas de educação física: uma experimentação na escola integral.
Autoria	Danilo Figueiredo do Nascimento.
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	Não encontramos nenhum autor acerca da teoria educacional no trabalho.
Concepção de Educação Física escolar	Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo, quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno, e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão (COLETIVO DE AUTORES, 2012).
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	Por volta de 1980 surgem novas maneiras de pensar a educação física, considerando o ser de forma integral, com sentimentos, desejos e emoções que deram sentido as práticas corporais. Práticas reconhecidas como formas de linguagem que se expressam em Jogo, Esporte, Ginástica, Dança e Luta, temas centrais da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Desde então, os estudos sobre a educação física vêm aumentando, mas os voltados para a Luta não acompanham esse ritmo.
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	Logo, alinhamos nosso trabalho as orientações trazidas pelo Currículo do EM Integral (2010) e o Parâmetros Curriculares de Pernambuco – PCPE (PERNAMBUCO, 2013), na especificidade do caderno de Educação Física, que indicam que as temáticas da cultura corporal precisam ser abordadas, levando-se em consideração os aspectos de organização, da identificação e da categorização dos movimentos de combate corpo a corpo. Após abordarmos estes aspectos gerais, podemos desenvolver as modalidades da Luta, a partir da compreensão do sentido/significado histórico-social de cada uma, levando o estudante à formação de um pensamento mais crítico do que técnico, por meio do conhecimento estudado, tarefa primordial da escola.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apêndice B – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar

Quadro 11 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 02).

Título	A sistematização dos conhecimentos da cultura corporal do componente curricular educação física na rede municipal de Goiana-PE.
Autoria	Layz Hemiliana da Silva
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	De acordo com Libâneo (1998): A educação nunca pode ser a mesma em todas as épocas e lugares devido ao seu caráter socialmente determinado. As normas sociais, os valores, os modelos de vida, de trabalho e de relações entre as pessoas correspondem a modelos socialmente dominantes encarnados pelas classes que detêm o poder econômico e político (...). A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação e processo. A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, num determinado contexto histórico-social. (Libâneo, 1998, p. 72).
Concepção de Educação Física escolar	A Educação Física é uma disciplina curricular da educação básica que tem como conhecimentos da cultura corporal: o jogo, o esporte, as lutas, a ginástica e a dança. De acordo com o coletivo de autores (1992), o estudo destes conhecimentos visa o domínio da cultura corporal como linguagem. Diante desses conteúdos defendemos que a escola busque o desenvolvimento crítico e humano dos alunos, superando a prática tradicional do ensino da Educação Física, por meio da cultura corporal.
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	As principais críticas relacionados a estes movimentos humanistas e também dos movimentos voltados ao desenvolvimento físico e motor são pelo fato de desconsiderarem as questões sociais e de conflitos de classe, que tanto são discutidas e alicerçadas nas teorias críticas. Percebemos esse debate uma questão de fundamental importância para estar presente nas escolas e no trato do conhecimento da Educação Física.
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	Enquanto documentos estudados nesta pesquisa temos duas divisões: a primeira que está descrita no quadro 1 apresentada anteriormente no percurso metodológico, que engloba os documentos orientadores da prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Goiana- PE, são eles: a Base Nacional Curricular Comum- BNCC (2017); os Parâmetros Curriculares de Pernambuco- PCPE (2013) e a última Matriz Curricular - Orientação Metodológica do município de Goiana (2011).

Apêndice C – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 12 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 03).

Título	Aprendizagem do jogo nas aulas de educação física no I ciclo do ensino fundamental.
Autoria	Fábio Fontes de Oliveira
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	Nesta revisão, foram considerados como referência inicial os estudos sobre as concepções teóricas subjacentes à Educação em geral e à Educação Física tendo como autores principais: Saviani (1991, 2008, 2011); Mészáros (2005); Coletivo de Autores (2009).
Concepção de Educação Física escolar	Na Educação Física escolar buscaram-se aproximações com a Educação Física Crítico-superadora e o seu objeto de estudo. Tais aproximações possibilitaram introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal de forma crítica com possibilidades de materialização no trato com o conhecimento na referida abordagem. Para o Coletivo de Autores (2009), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades corporais tais como: jogo, esporte, dança, ginástica e luta, formas estas que configuram uma área de conhecimento que se pode chamar de cultura corporal.
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	Uma possibilidade de superação da referida realidade, consiste em reconhecer que a escola é um espaço democrático no acesso dos conhecimentos científicos e elaborados, na construção do pensamento e agir críticos na superação das aparências. Logo, a Educação Física Crítico Superadora contribui nesse processo de formação humana, oportunizando, pelo trabalho educativo, as mesmas oportunidades a todos os envolvidos no processo educativo.
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	[...] No caso específico da Educação Física, cabe aos profissionais da área promover uma organização do ensino crítico-superador com vistas a contribuir na formação do pensamento teórico e na capacidade de refletir dos educandos. Logo, cabe ao professor, a partir da seleção, organização e sistematização docente, instrumentalizar o estudante nas aulas de Educação Física visando, nesta investigação, às aprendizagens no nível de organização da identidade dos dados da realidade, como objetivação humana na forma de um saber objetivo, científico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apêndice D – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 13 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 04).

Título	Chrystianne Kerlenn Vanderley Sobral
Autoria	Avaliação em educação física: desafios à prática pedagógica do professor na escola.
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	<p>Em 1932 é lançado no Brasil o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova o qual passou a ver a Educação de uma forma mais social e mais humana, acreditando que a Educação é a principal fonte para o crescimento de uma sociedade democrática. Esse movimento surge em meio a inúmeras transformações políticas, sociais e econômicas no Brasil. Os integrantes do movimento buscavam, através do manifesto, uma Educação gratuita, pública e leiga, quebrando as desigualdades de ensino. A avaliação passa a ter um valor qualitativo, “valorizando mais o processo da aprendizagem e os meios que possibilitam o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p. 66).</p> <p>Saviani (2012) enfatiza que a adesão dos professores a Escola Nova trouxe mais prejuízos do que avanços para a camada mais pobre pois houve uma despreocupação com o conteúdo. Em contrapartida a qualidade da educação da elite foi aprimorada com a nova pedagogia.</p>
Concepção de Educação Física escolar	São poucas as questões de Educação Física que estão presentes na prova do ENEM e algumas se aproximam mais de interpretação textual do que necessariamente com os conteúdos que consideramos fazer parte da Educação Física tais como esporte, jogo, dança, luta e ginástica (COLETIVO DE AUTORES, 2012).
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	<p>Rompendo com os modelos tradicionais de avaliação, a Educação Física passou por um momento decisivo quando começou a lançar olhares para uma Educação Física crítica em que não avalia apenas o medir e comparar, mas o que é preciso saber, como fazer e por que fazer.</p> <p>Estando atualmente inserida em uma escola de Ensino Médio passei a perceber que os jovens, ao entrarem nesta nova etapa de Ensino, possuem uma visão reduzida do componente curricular Educação Física e do que este pode contribuir com sua formação.</p> <p>A Educação Física não deveria necessitar estar no ENEM para ser reconhecida como um componente que possui conteúdos diversos e com enfoques importantes para a vida do estudante. Entendemos que a sua inserção nesta prova não garante esse reconhecimento</p>

	nem muito menos a garantia de que os(as) professores(as) procurem desenvolver atividades que garantam a afirmação da Educação Física na escola.
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	Neste sentido, “A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 98). É no sentido de transformação de padrões que são impostos pela sociedade que a escola deve interferir elaborando seu projeto político pedagógico indicando qual sujeito deseja formar.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apêndice E – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 14 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 05).

Título	Conteúdos presentes nos discursos de professores de educação física de Ipojuca/PE acerca de suas práticas pedagógicas: uma análise das concepções de corpo e de metodologia de ensino
Autoria	Túlio Magno da Silva Campos
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	A fim de aprofundarmos ainda mais essa concepção curricular – que contextualizou e influenciou fortemente a Educação Física Escolar em seus métodos, concepções de corpo e de prática pedagógica, - encontramos em Saviani (2009) as Teorias não-críticas da educação.
Concepção de Educação Física escolar	Os principais autores utilizados no estudo foram Gonçalves (1994), Ghiraldelli (1991), Coletivo De Autores (1992), Castellani (1988) Chiés (2004), Darido (2001; 2003; 2005; 2010; 2018) para fundamentar Concepção do Corpo na história da Educação Física. Neira (2011; 2018) e Silva (2010) como aportes teóricos ao estudo das Teorias de Currículo.
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	A Educação Física vem sendo palco de inúmeras transformações ao longo dos anos, tendo como base diferentes concepções: higienista, militarista, pedagógicista, tecnicista e popular. A partir daí, novas perspectivas foram surgindo, e hoje a Educação Física passou a ser pensada como um meio no processo de formação integral do ser humano. Consideramos que houve muitos avanços, mas percebemos que sempre há necessidade de questionar e repensar a prática pedagógica, a fim de tornar o ensino mais significativo para o aluno.
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	Entendemos que uma Educação Física compreendida como linguagem deve enxergar o corpo como um elemento a ser lido, traduzido, decifrado, capaz de se comunicar e interagir com base na cultura e na sociedade em que se está inserido. No entanto, isso não é o que vemos posto na BNCC referente às Práticas Corporais de Aventuras.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apêndice F – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 15 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 06).

Título	Raphael Rosendo da Silva
Autoria	Educação física escolar: desafios do Método da Prática Social na realidade de uma escola pública
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	Acreditamos, enfim, na importância da transmissão do patrimônio cultural historicamente desenvolvido como condição básica para a superação do problema da formação. Desse modo, concordamos com Saviani (2008, p. 6) quando ele define o trabalho educativo como “[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.
Concepção de Educação Física escolar	Portanto, é papel da Educação Física socializar os conhecimentos relativos à Cultura Corporal de forma metódica e organizada. Afinal, “[...] como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana?” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 29).
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	Os(as) alunos(as) de 6º ano estão adentrando no Ensino Fundamental II (a maioria já pertence a nossa escola) e o(a) profissional responsável por ministrar as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I foi uma professora polivalente. Pouquíssimas escolas com Ensino Fundamental I possuem professores(as) licenciados(as) em Educação Física; portanto, são raros os(as) estudantes novatos(as) dos sextos anos que tiveram aulas de Educação Física com o(a) professor(a) que possuía habilitação específica.
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	Logo, precisamos partir do que temos hoje, das condições de existência atuais. Isso implica dizer que, na Educação Física escolar, devemos desenvolver um trabalho pedagógico fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Metodologia Crítico-Superadora, mediante o estudo, a reflexão, a discussão e a sistematização de experiências realizadas à luz dessa teoria.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apêndice G – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 16 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 07).

Título	Intervenções pedagógicas na temática de gênero: uma análise das aprendizagens nas aulas de educação física.
Autoria	Leylane Pereira de Andrade
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	O ambiente da educação se estabelece pelas relações com o outro ser humano. É nesse ambiente que se colocam à prova as subjetividades e as questões socioculturais dos sujeitos, a fim de que haja interação e assimilação. Nesse aspecto, vê-se a assimilação como sendo fundamental para a aprendizagem e esta se estabelece por meio de aplicações pedagógicas ou didáticas. Ou seja, os alunos são capazes de aprender em interação, construindo uma aprendizagem por meio da assimilação ativa que se revela por meio da apresentação de conexões entre os comentários e a reflexão principal (OLIVEIRA, et al, 2007; PIAGET, 2009).
Concepção de Educação Física escolar	<p>Passando a Educação por reformas educacionais, com a EF não foi diferente: sendo contemplada como componente curricular, a EF passa a ser vista no somente como uma prática para promover saúde ou disciplinar os corpos, mas uma prática educativa, através da qual seria possível instrumentalizar os jovens para o bom convívio, o altruísmo e para o culto à nação.</p> <p>Sendo um componente essencialmente prático e com a elevação do investimento do Estado e ações voltadas para o esporte, a EF passa pela finalidade de promover a estética e o aperfeiçoamento físico, buscando a superação individual, incluindo, inclusive, práticas corporais especificamente determinadas para mulheres, de modo a permitir o acesso destas aos espaços públicos.</p>
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	Sendo um componente essencialmente prático e com a elevação do investimento do Estado e ações voltadas para o esporte, a EF passa pela finalidade de promover a estética e o aperfeiçoamento físico, buscando a superação individual, incluindo, inclusive, práticas corporais especificamente determinadas para mulheres, de modo a permitir o acesso destas aos espaços públicos.
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	Com relação aos conteúdos da Educação Física, estes fazem parte de uma elaboração prevista pelos documentos normatizadores da Educação e da Educação Física. Para Libâneo (1994), os conteúdos de ensino representam um conjunto de conhecimento, habilidades e hábitos, que, organizados didaticamente, tem a finalidade de promover a assimilação e a

	aplicação por parte dos alunos, em suas práticas. Ou seja, os conteúdos representam aquilo que se precisa aprender.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apêndice H – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 17 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 08).

Título	Saúde nas aulas de educação física no ensino médio: uma proposição.
Autoria	José Wildson dos Santos
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	Sendo assim, endossamos nossas afirmações utilizando as palavras do mestre Paulo Freire ao afirmar que Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância senão supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei. Mas, este, repito, não é saber de que apenas devo falar e falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos. O melhor discurso sobre ele é o exercício de sua prática. É concretamente respeitando o direito do aluno de indagar, duvidar, de criticar que „falo” desses direitos. A minha pura fala sobre esses direitos a que não corresponda a sua concretização não tem sentido (FREIRE, 1999, p. 37).
Concepção de Educação Física escolar	Certos que os saberes escolares ² , reconhecidos e valorizados historicamente pelas sociedades e reconstruídos na interação sujeito-escola, considerando também a especificidade da educação contemporânea, acreditamos que cabe à educação física escolar no ensino médio promover a construção e reconstrução dos saberes em saúde abordando os conhecimentos sobre o corpo, o exercício físico, a ginástica, o esporte, a dança e tantos outros os quais podem ser utilizados enquanto estratégias didáticas para o desenvolvimento do senso crítico dos educandos frente a um conceito amplo de saúde.
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	
Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar	<p>Desta forma, a abordagem da saúde na escola deve proceder procurando instrumentalizar os educandos para a busca de uma vida mais saudável, levando-os a questionar dogmas, paradigmas, padrões e modelos preestabelecidos de corpo, assim como reconhecer os diferentes Determinantes Sociais da Saúde (DSS), reconhecendo um conceito ampliado de saúde.</p> <p>Quanto a dualidade AF para a saúde e AF para o esporte, Neiman (1999) afirma não existir fundamentos científicos que comprovem que sujeitos que apresentem maiores níveis de habilidade motora conseguem melhoria em seus níveis de aptidão física relacionada a saúde, melhorando assim a compreensão sobre a afirmação de Nahas e Corbin.</p>

	<p>Para Buss (2000), O desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais favoráveis à saúde em todas as etapas da vida encontra-se entre os campos de ação da promoção da saúde. Para tanto, é imprescindível a divulgação de informações sobre a educação para a saúde, o que deve ocorrer no lar, na escola, no trabalho e em muitos outros espaços coletivos. (BUSS, 2000, P. 171).</p> <p>No que se refere a esfera biológica da saúde, Guedes (1997) aponta que “na sociedade atual, uma grande proporção da população jovem e de adultos vem apresentando hábitos de vida que favorecem um cotidiano mais sedentário, impedindo a realização de esforços físicos que possam garantir melhores níveis de saúde biológica, psicológica e emocional” (GUEDES, 1997, p. 49).</p> <p>Nahas e Corbin (1992) apontam que “Quanto a aptidão física, a evidência atual sugere que níveis elevados não significam, necessariamente, melhor saúde. Em outras palavras, aptidão física e saúde embora associados – significam coisas diferentes, e os programas de atividade física serão diferentes dependendo do objetivo (altos níveis de aptidão ou bem-estar de saúde (NAHAS; CORBIN, 1992, p. 49).</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Apêndice I – Categorização – Fundamentos da Educação Física escolar.

Quadro 18 – Fundamentos da Educação Física Escolar (produção 09).

Título	Pricylla Carolina Queiroz de Moura Ramos
Autoria	Sistematização da aprendizagem do conteúdo jogo nas aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental
ELEMENTOS	
Teoria e/ou Autor de referência (educacional)	<p>Portanto, reconhecendo o caráter da universalidade do conhecimento, esse deve ser perpassado às novas gerações para que elas se apropriem da cultura historicamente construída e acumulada e assim tornem-se sujeitos da própria história. É nesse viés, que a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural defendem a escola e a socialização do conhecimento sistematizado mediante o trabalho educativo, reconhecendo o trabalho como atividade vital fundante do ser social e o salto ontológico da humanidade.</p> <p>Desta forma, a produção do homem é, reciprocamente, a formação do homem, quer dizer, um processo educativo. Assim, a origem da educação coincide com a própria origem do homem (Saviani, 2015).</p>
Concepção de Educação Física escolar	<p>Desse modo, é importante compreender que o conhecimento tratado na escola abrange um conjunto de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. A essa construção teórica dá-se o nome de paradigma. E de diferentes paradigmas resultam diferentes práticas pedagógicas. Dentre as diversas práticas pedagógicas, destacaremos a educação física a partir de uma abordagem crítico-superadora que tem como objeto de conhecimento a cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012).</p> <p>Neste alinhamento teórico entendemos a Educação Física como uma prática pedagógica responsável por transmitir o conhecimento científico historicamente sistematizado da cultura corporal. E que, enquanto prática pedagógica, deve ser uma possibilidade de socializar o conhecimento para a classe trabalhadora e, com isso, contribuir para a transformação social e superação da ordem vigente.</p>
Argumentações de críticas acerca da Educação Física escolar	<p>Na sua versão final, a BNCC apresenta uma concepção da Educação Física como componente curricular bem como suas finalidades gerais, detalhando objetivos de aprendizagem específicos, categorização de conteúdos e distribuição dos mesmos ao longo dos ciclos do ensino fundamental. Todavia, demonstra um ecletismo teórico que compromete a legitimidade da Educação Física na escola, pois embasa-se em diferentes concepções sobre EF, mas não define em qual acredita.</p>

	<p>Em meio a essa efervescência política e social que o Brasil vem passando, apresentar um documento orientador sem uma discussão aprofundada sobre o componente curricular e sobre sua finalidade perante a sociedade e sem uma definição, é contribuir para manutenção do status quo da ordem vigente, comprometendo, inclusive, a função social da escola na elevação da capacidade teórica dos estudantes.</p> <p>Sendo assim, a não clareza desses princípios e a não definição teórica-metodológica e epistemológica da Educação Física convergem para manutenção de relações alienantes e alienadoras, ou seja, contribuem para manutenção de uma sociedade dividida por classes sociais, na qual à maioria da população é negada os direitos básicos (saúde, lazer, segurança, educação...) e à classe dominante são mantidos os privilégios e interesses.</p>
<p>Argumentações de recomendações acerca da Educação Física escolar</p>	<p>Portanto, como um componente curricular, tão importante quanto os outros, a Educação Física deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados. Por conseguinte, enquanto disciplina curricular obrigatória de conteúdo específico, deve, sobretudo, preservar, manter e aprofundar a sua especificidade na escola (COLETIVO DE AUTORES, 2012).</p> <p>Diante do exposto, concluímos que a Educação Física Crítico-Superadora deve atuar diretamente na formação omnilateral do ser humano, a partir da transmissão do conhecimento científico historicamente sistematizado – cultura corporal. Enquanto prática pedagógica, tem como objetivo principal a aprendizagem e desenvolvimento cognoscitivo do estudante, contribuindo dessa forma na elevação do pensamento, na formação de conceitos e na tomada de consciência dos mesmos mediante a compreensão da realidade objetiva na sua totalidade e essência a fim de humanizá-los, tornando-os capaz de intervir na sociedade visando superar o modo de produção vigente.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.